

Carta da Editora

Cumprindo a promessa feita no primeiro volume de 2004, abrimos 2005 completando a homenagem a John Schmitz, iniciada naquele volume. Agradecemos, especialmente, a Eliana Ruiz, Kanavillil Rajagopalan, Marcos Bagno, Egon Rangel, Heloisa Brito Melo, Maria Antonieta Celani, Maria Cecília Magalhães, Stella Tagnin, Sylvia Terzi e Júlia Sant'Ana Scavassa, que concordaram que seus artigos fossem incluídos neste volume. Colaboram, também, com esta edição, Tony Berber Sardinha, Leila Bárbara, Susana Cristina Reis, Valdir Silva, Lucilia Maria Sousa Romão, Vera Paiva e o próprio homenageado, nosso querido John Schmitz.

Este número está organizado em cinco grupos temáticos: reflexões sobre a pesquisa, política lingüística, linguagem em uso, aprendizagem, e discurso.

Schmitz abre o volume com reflexões sobre a pesquisa e introduz uma questão polêmica, que vem gerando bons e acalorados debates na Lingüística Aplicada (LA). Ele discute trabalhos na área que usam como suporte teórico a análise do discurso francesa e traz reflexões bastante provocativas sobre a pesquisa em LA. Na seqüência, Paiva discute a ética na pesquisa a partir dos princípios da responsabilidade e da solidariedade.

No grupo de textos sobre política lingüística, o leitor vai encontrar dois artigos. Bagno e Rangel advogam a necessidade de atendimento das demandas sociais e a conseqüente implementação de uma política lingüística no Brasil e Rajagopalan apresenta argumentos provocativos sobre o polêmico projeto do Deputado Aldo Rebelo sobre estrangeirismos, um dos temas que mobilizou nosso homenageado nos últimos anos.

A linguagem em uso é o foco dos dois próximos trabalhos. Sardinha e Barbara apresentam os resultados de uma investigação baseada em corpora sobre o uso de estrangeirismos no português do Brasil; e Ruiz analisa um gênero textual emergente: o blog.

Os artigos seguintes tratam de questões voltadas para o ensino e a aprendizagem. Magalhães e Celane discutem a prática reflexiva na formação de professores de inglês; Mello contribui com seu estudo sobre educação bilíngüe; Terzi e Scavassa escrevem sobre o processo de letramento de jovens e adultos e Reis e Silva discutem o fenômeno do

provimento de “andaimes” ou *scaffolding* em ambientes presenciais e *on-line*.

Fechando a revista, vamos encontrar dois textos analisando discursos. Romão apresenta o “litígio discursivo” em relação à reforma agrária a partir de textos jornalísticos impressos e digitais e Tagnin discute a relação entre a convencionalidade na língua e o humor.

Uma característica deste número é a polêmica, entendida como saudável debate acadêmico. Esperamos que as provocações desta edição gerem novos textos para que nossa revista cumpra seu papel de porta-voz de todas as correntes de pensamento abrigadas na lingüística aplicada brasileira.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva



John Schmitz